

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
L755	Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais 3 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0975-5 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.755231101 1. Linguística. 2. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E PRÁTICAS SOCIAIS 3**, coletânea de oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam gênero fabular e animações, gênero autobiografia, Catupé Amarelo, Congada Catalana, linguagem Mabrak, educação musical, educação infantil, ensino remoto, língua portuguesa, ensino de inglês e formação de professores.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

CAPÍTULO 1	1
GÊNERO FABULAR DAS ANIMAÇÕES CINEMATOGRAFICAS SOB NOVA PERSPECTIVA	
Carla Lima Massolla A. da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311011	
CAPÍTULO 2	10
ANÁLISE DE ELEMENTOS COESIVOS NA PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA	
Cícera Evangelista da Silva Sousa José Raimundo de Oliveira Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311012	
CAPÍTULO 3	14
A REDE SOCIAL <i>FACEBOOK</i> E O CATUPÉ AMARELO DA CONGADA CATALANA: ANÁLISE DE UM ENUNCIADO VERBOVOCOVISUAL	
Wellington dos Reis Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311013	
CAPÍTULO 4	31
ALTERANDO REALIDADES A PARTIR DA LINGUAGEM MABRAK: UMA TRADUÇÃO COMENTADA	
Luís Henrique Labres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311014	
CAPÍTULO 5	47
FORMAÇÃO DA CRIANÇA E AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Laíse Souza Rezende Suely dos Santos Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311015	
CAPÍTULO 6	57
O ENSINO REMOTO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Danyelle Costa Nunes Suzanny Pinto Silva Karin Claudia Nin Brauer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311016	
CAPÍTULO 7	73
NOVOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
André Aleixo de Oliveira Silva Débora Maria Nascimento Silva Maira Judith Azevedo Callou	

Rita de Cassia Mendonça de Miranda
Adrielle Zagnignan
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Dulce Porto Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311017>

CAPÍTULO 895

PROFESSORES EM FORMAÇÃO COMO GAME DESIGNERS: POR UMA
TECNOLOGIA EDUCACIONAL CRÍTICA

Bianca Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552311018>

SOBRE O ORGANIZADOR 111

ÍNDICE REMISSIVO112

FORMAÇÃO DA CRIANÇA E AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de submissão: 09/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Laíse Souza Rezende

Universidade Federal de Jataí – UFJ /
Jataí – GO
<http://lattes.cnpq.br/5439011655946479>

Suely dos Santos Silva

Universidade Federal de Jataí – UFJ /
Jataí – GO
<http://lattes.cnpq.br/1534518308205595>

RESUMO: A influência que a música oferece sobre a criança, jovem e pessoa adulta nas etapas do desenvolvimento humano são fundamentais. A presente pesquisa apresenta como tema a música como prática inclusiva no contexto escolar infantil juntamente com o seu papel para o desenvolvimento humano, e destaca a sua contribuição para o contexto da sociedade contemporânea. Este texto é parte das reflexões que estão sendo desenvolvidas em nível de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí na linha Cultura, Sociedade e Fundamentos da Educação. O objetivo do texto é mostrar que este tema é importante no debate contemporâneo e que o papel da música na formação da criança amplia as possibilidades de inclusão. Os resultados

alcançados apontam para o quanto é interessante pesquisar essa temática que tanto contribui para a formação emocional das crianças, e como o aspecto emocional pode contribuir para desenvolver sensibilidade emocional. A pesquisa propõe-se que a Arte Educação e, em particular a música são recursos adicionais para a constituição da diversidade a ser desenvolvido pela escola, desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Cultura; Música; Criança; Desenvolvimento.

CHILD EDUCATION AND THE CONTRIBUTIONS OF MUSICAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT: The influence that music offers on the child, youth and adult person in the stages of human development are fundamental. This research presents as its theme music as an inclusive practice in the children's school context along with its role for human development, and highlights its contribution to the context of contemporary society. This text is part of the reflections that are being developed at the master's level in the Postgraduate Program in Education of the Federal University of Jataí in the line Culture, Society and Foundations of

Education. The objective of the text is to show that this theme is important in the contemporary debate and that the role of music in the formation of the child expands the possibilities of inclusion. The results show how interesting it is to research this theme that contributes so much to the emotional formation of children, and how the emotional aspect can contribute to develop emotional sensitivity. The research proposes that Art Education and in particular music are additional resources for the constitution of diversity to be developed by the school, from childhood.

KEYWORDS: Education; Culture; Music; Child; Development.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta reflexões sobre a importância da música como possibilidade formativa e mostra a importância que ela tem como prática inclusiva no contexto escolar. Destaca seu papel e os seus benefícios para o desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida.

Iremos descrever/compreender e relacionar ao longo do texto vários conceitos pertinentes a esse assunto. O tema da investigação é Educação musical na Educação Infantil e analisa algumas das contribuições possíveis da música para a formação da criança, já que o recorte é histórico e também qualitativo. Os conceitos teóricos da Arte Educação acontecem na defesa da importante contribuição que as Artes aliada aos processos educacionais podem oferecer para a formação Humana. Os autores observaram que as Artes podem contribuir para a formação das crianças especialmente no contexto da sociedade contemporânea, em que as pessoas são levadas desde pequenas a acreditarem na competição no exibicionismo e no egoísmo condições pertencentes ao modelo de sociedade que elas nascem e se desenvolvem, ou seja, o capitalismo. Sendo o ensino de Arte e Educação são de grande relevância para a formação humano sensível.

A temática sobre a presença da música na escola é importante no processo de formação da criança devido à formação da sensibilidade musical ao visar oferecer na escola a diversidade de estilos e ritmos para a constituição do gosto musical a ser desenvolvido desde a infância, como um capital simbólico. É fundamental para a constituição humana a influência que a música oferece sobre a criança, o jovem e a pessoa adulta nas etapas do desenvolvimento cognitivo e emocional.

Esta pesquisa investiga a função e os objetivos da música para a vida das pessoas. Propõe-se a problematizar os processos educativos, dentre eles a formação do gosto musical, sem dúvida muito importante para a formação da sensibilidade.

A música sempre esteve presente na vida do ser humano. Um questionamento abordado neste trabalho é a dúvida de que: acredita-se que ouvir música não é só distração, ela é capaz de muitas transformações corporais, emocionais, cognitivas e espirituais, de forma a influenciar positivamente o corpo, o estado de ânimo e até mesmo a alma. Dentre os diversos benefícios da música, está o de ela poder também melhorar a qualidade de

vida ou evitar e mesmo tratar doenças. Outhwaite e Bottomore (1996) relatam que a cultura artística musical é uma atividade social e que a

[...] música ao mesmo tempo em que a relação entre a música e a sociedade foi estudada por musicólogos, etnomusicólogos e sociólogos, o progresso nessas três abordagens foi, em maior ou menor extensão, fragmentário e caracterizado por problemas teóricos fundamentais. [...] A música é apreendida através de um desenvolvimento estilístico [...] A história social da música é encarada cada vez mais em termos do objetivo de recuperar o significado de uma dada peça musical por meio da consideração dos valores culturalmente específicos que lhe informaram a produção, o consumo e a disseminação (OUTHWAITE; BOTTOMORE, 1996, p. 505 - 506).

Para Brito (2003, p. 17), “a música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios” se constitui em experiência musical. De acordo com a autora, os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo e, sendo assim, indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos, todos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo do planeta. Nesse sentido, o homem precisa dessa interação para desenvolver essa sensibilidade. Para a autora, a música faz parte da cultura humana e é tão importante e imprescindível para a formação da criança quanto posteriormente na vida adulta. O homem atinge a capacidade cognitiva de pensar e estimular a própria criatividade. Ainda para Brito (2003), a música é também fundamental para a formação da alma, do corpo e da personalidade das crianças e adolescentes.

Storniolo (2016) afirma que a música tem o poder de alterar emoções e de influenciar nosso ser ao facilitar o processo do nosso sentir, ser, existir, entre outros. Por estas características, a música facilita o processo de ensino-aprendizagem. A música como Arte tem o poder de ser parte integrante do fazer pedagógico. É por meio desta Arte que o aprendizado é facilitado. A música, na escola, é um projeto exequível por ter plenas condições de contribuir com a formação humana. Então, ele concluiu que a maior riqueza é o conhecimento adquirido por meio da Educação.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida tem como método o Materialismo dialético em que as análises visaram apreender os nexos constitutivos que determinam o currículo escolar bem como os meios que compõem as estratégias pedagógicas para alcançar os fins da escolarização inclusiva e humanista e, metodologicamente, utiliza-se a pesquisa qualitativa já que é um estudo social/subjetivo e de análise do ensino de música nas escolas. A única coisa capaz de mudar socialmente uma sociedade é a Educação (MARX, 2004). Ela gera resultados positivos e transformadores condizentes com os objetivos da civilização. O método e a metodologia empregadas propõe (re)pensar os conteúdos da Educação

Infantil em que a ludicidade e a sensibilidade sejam desenvolvidas conjuntamente de forma dialética.

O capitalismo, de acordo com Marx (2004), tem característica negativa já que fomenta o individualismo, ou seja, tem como ideologia subjacente que as pessoas ajam de maneira egoísta, gerando mais ações/consequências de desigualdades econômicas e, em decorrência destas, os vários problemas sociais que se presencia. Um deles, muito citado por Marx, é a divisão social do trabalho, a qual gera a distribuição desigual resultante dessa produção, ampliando a barbárie. A divisão social do trabalho gerou divisão semelhante na escola, nele os saberes foram hierarquizados e diminuídos ou mesmo até suprimidos, como foi o caso da música.

Para Marx (2004), o que o homem precisa ter é união e conhecimento por meio da Educação desalienadora. Ele afirma que quanto mais se ensina mais se aprende. O processo de ensino aprendizagem é, portanto, dialético. Então, ele conclui que a maior riqueza é o conhecimento adquirido por meio da Educação.

Os procedimentos metodológicos adotados estão baseados nessas premissas e são: pesquisa qualitativa, revisão de literatura, coleta de dados e análise de conteúdo e discursos.

3 | RESULTADOS/DISSCUSSÕES

A música é uma importante forma de inclusão e, como tal, é definida por Saviani (2003) como uma prática artística, que tem o valor próprio de auxiliar algumas habilidades pertinentes ao ensino e aprendizagem das crianças. A música também é caracterizada pelo autor de modo que “vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática, além de exigir habilidade motora e destreza manual [...] voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano” (SAVIANI, 2003, p. 321).

A questão central da pesquisa é esclarecer que a formação de professores de Educação Infantil precisa ter referências na história da música. Tais saberes visam a capacitar os docentes para serem capazes de discutir a importância da música para a sociedade como um todo, e para a criança em particular. Para Andrade (1987), a música é uma Arte cultural embora tenha surgimento na sociedade antiga e reconhecida como Arte e como música tardiamente. A música, para o autor, é a que menos é aproveitada se comparada à sua capacidade e potencial pedagógico. Nesse sentido, ainda não é levada a sério como técnica importante para a formação do ser humano, ainda falta conhecer seus benefícios enquanto técnica.

A manifestação musical das civilizações antigas é... o descobrimento da música. Si é verdade que certos cantos dos africanos, dos ameríndios atingem às vezes um grau legítimo da musicalidade, o conceito de arte musical não se tornou propriamente consciente a estes povos. Pode-se afirmar isso porque a música é a única das manifestações artísticas a que não é possível

encontrar, entre os primitivos, normalizada por uma técnica propriamente dita (ANDRADE, 1987, p. 23).

Discutir a importância da música na escola desde os primeiros anos/séries é questão de problematizar o sentido da Educação escolar, o que envolve a cultura e a Arte e nelas a música, ou seja, a falta do seu reconhecimento enquanto técnica e o benefício que ela pode proporcionar na vida da criança e da população em geral não podem ser ignorados. Tuleski (2001) relata que o que falta na sociedade é a Educação, ou seja, a formação e a informação – o conhecimento – que envolve e resolve muitos problemas sociais. “Enfim, é por conta desta busca da redenção da Pátria que muitas reformas educacionais foram realizadas, via de regra, sustentadas por tantas e diversas teorias” (p. 12).

Embora esta compreensão já esteja disseminada, é preciso que “neste percurso e nas últimas décadas, outros tantos teóricos e ‘novas’ teorias têm estado presentes nas novas propostas pedagógicas e documentos oficiais” (TULESKI, 2001, p. 12). A proposta de Educação humanista garante “que a possibilidade de sua manifestação tem seu lado interessante. Empenhamo-nos há séculos e a humanidade já pagou pesados tributos para que os dogmas façam parte apenas dos compêndios de História da Civilização (TULESKI, 2001, p. 12).

Para Paiva, Oliveira e Valença (2018), a reflexão materialista sobre o indivíduo, citada por Marx e a sua interpretação sobre o trabalho, os padrões de sociabilidade, de psicologia, de natureza humana e a formação do indivíduo na sociedade, reposiciona a relação da psicologia com o Marxismo. Para que aconteça a formação ampla, Fonterrada (2008, p. 11) afirma que “hoje, há uma enorme necessidade de compreensão da música e dos processos de ensino e aprendizagem dessa arte”, e, portanto, até que a comunidade aprenda que a música é algo que é bastante utilizada e necessária, e que tem um enorme valor em sociedade, ela terá barreiras para transformar todo o sistema educacional.

A autora Enkvist (2014) explica que o ser humano, ao viver em sociedade, explicita seu valor, possibilidade que o indivíduo isolado não tem; o ser social e cultural necessita de música. A socialização da criança a partir do convívio escolar desenvolve aprendizagem. Dentro da escola, devemos ensiná-la o quanto antes possível a experiência musical. Para que este objetivo ocorra, é claro que a Educação simplesmente desenvolve na criança como um todo sem ser algo forçado, mas dentro de um processo natural. Para isso, Enkvist (2014) afirma que as crianças e jovens se ocupam o tempo todo em crescer e desenvolver, e é melhor que o façam com música.

Os resultados alcançados até este momento indicam que, de acordo com a literatura consultada (teses, dissertações, artigos, palestras), a música contribui para a formação cognitiva e emocional da criança. A música deve ser ensinada na escola desde a infância como está assegurado em lei. A literatura indica a importância da música na escola infantil por ser formadora da sensibilidade e da emoção. Outro resultado até então alcançado é que a música deve ser presente na escola desde os primeiros anos de vida, e por último que

os professores devem estar formados e preparados para elaborar atividades pedagógicas com o objetivo de ensinar música nas escolas para as crianças.

Ao tratar sobre assuntos musicais neste contexto e sobre produção material espera-se uma evolução do humano, fica claro que a sociedade em que habitamos está relacionada aos grupos sociais e as diversas culturas, Penna (2008) concorda que “No entanto, outros grupos e outras culturas criaram modelos distintos para a organização dos sons” (p.31), fica claro que Penna (2008) observa que;

Pode-se até dizer que o som naturalmente toca e faz as pessoas dançarem, como uma tendência universal do ser humano, e isso até poderia servir para explicar a “necessidade da música”, a sua existência nas mais diferentes sociedades, em todas as épocas. Mas esta necessidade é respondida por formas concretas de organização dos sons, diferenciadas no tempo (histórico) e no espaço (social) (PENNA, 2008, p. 31).

É necessário observar a grande influência que a música tem na atualidade e em especial sobre a criança, o jovem e a pessoa adulta nas etapas do desenvolvimento humano. Carneiro (2019, p. 9) Na obra “A importância da música no desenvolvimento infantil”, ao tratar da importância da educação musical para crianças afirma “a música é um dos principais elementos culturais de uma sociedade, configura-se como uma linguagem capaz de expressar sensações desde muito cedo na vida do indivíduo”. Desse modo, retratou a necessidade de reconhecer a importância histórica da música que é bem antiga e nos tempos arcaicos já se produzia diversas formas de sons, naquela época a música já era constituída por alguns períodos divididos em silêncio, tempo, e sons variados argumenta a autora “tais como: timbre, intensidade, altura, duração com harmonias, ritmos e melodias diversas” (p. 11), ela ainda descreve que “no Brasil, a música é um dos elementos culturais mais vivos que existe, o percurso histórico da música brasileira está diretamente ligado a acontecimentos que marcaram a história e a composição da sociedade no país”. (p. 11) Além do mais, essa cultura artística musical faz parte integralmente da vida do ser humano. A música acompanha a pessoa por toda a vida e a auxilia a suportar diversas angústias e dores e se torna componente do desenvolvimento humano. Também de acordo com Carneiro (2019) a música é benéfica para a aprendizagem estudantil e a sua importância e eficácia para o desenvolvimento humano é justificável que ela esteja presente na formação inicial da criança.

Para Carneiro (2019) são tantas funções que a música pode exercer na vida do ser humano e em seu corpo que é por esse motivo que ela tem como papel atingir o ser em sua totalidade, desde agregar funções cognitivas na criança, funções afetivas, de relacionamento familiar, comportamentais, emocionais, e enfim para o desenvolvimento infantil por completo.



Figura 1 – Desenvolvimento infantil por meio da música

Fonte: <https://br.depositphotos.com/40300811/stock-photo-kids-playing-musical-instruments.html> - Domínio Público

Barbosa (1989) uma das autoras principais desta obra, retrata sobre os aspectos históricos da Arte Educação no Brasil, também defende e o programa de ensino musical que seja gratuito e universal, nas escolas sua sempre foi levar o conhecimento em Arte nas unidades escolares de ensino do Brasil. O assim denominado Método Ana Mae, embora haja outros autores na mesma defesa, ela destaca-se por defender de forma especial o ensino de música nas escolas brasileiras.

Penna (2008), traz uma compreensão diversificada sobre a música e seu ensino, e discute seu conceito, sua linguagem, sua prática e o que não poderia deixar de faltar sua diversidade e identidade na unidade escolar, para ela “a música é uma forma de arte que tem como material básico o som”, (p. 19) só que na visão dela essa definição não para por aí tem muito mais coisa a ser questionada até mesmo a definição do que seria a arte, já que a música é composta por ela, então “A arte de modo geral - e a música aí compreendida - é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo”, (p. 20) ou seja tem relação com o fazer criatividade, construção e significado, no “sentido amplo: construção de formas sonoras, no caso da música; de formas visuais, nas artes plásticas; e daí por diante” (p. 20).

Lemos Júnior (2010), na mesma defesa de estudo sobre esse assunto relevante da educação no Brasil descreve um segundo autor, o pedagogo Fernando de Azevedo foi o grande defensor do Movimento Escola Nova que defendia a educação única deveria ser para todos, e o mais importante foi que ele fez com que algumas ideias musicais pertinentes de autores que se preocupavam com a evolução da música nas escolas fossem

propagadas. Fernando de Azevedo fez parte dessa preocupação para as escolas primárias e secundárias. Em sua descrição Lemos Júnior (2010) escreve que na primeira metade do século XX o músico e compositor Heitor Villa-Lobos alcançou sucesso notável enquanto músico, mas que também “manteve um forte interesse pela educação, sendo decisivo no projeto de implantação e divulgação do Canto Orfeônico nas escolas brasileiras”, este compositor e maestro, durante a década de 1920 se envolveu nessa ideia de música para os estudantes e “já possuía a idéia de criar coros populares nacionais, como demonstra um cronista na Folha da Noite (Rio de Janeiro) de 03 de novembro de 1925”.

De acordo com Moraes (1983) a música é uma forma viva combinada entre o silêncio, os sons, os ritmos e as intensidades, e é por meio dela que o humano consegue sentir e pensar, como também ouvir, viver e ver, e lógico tem a ver com a linguagem e o poder de transformar o mundo. Ainda para Moraes “Música é, antes de mais nada, movimento. É sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendram formas vivas.” (MORAES, 1983, p. 8) Ao mesmo tempo e como afirma Marx e Engels ela é contradição, ou seja, pode fazer perfeitamente o contraponto de emoções, por isso “Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso.” (p.8) As várias emoções que vivenciam as crianças poderão ser acalmadas/compreendidas e/ou refeitas pela “Música: alturas, intensidades, timbres, e durações - peculiar maneira de sentir e de pensar.” (p.8).

A ação pedagógica executada com o auxílio da música pode promover bem estar emocional/afetivo. “Heitor Villa-Lobos costumava dizer que Ernesto Nazareth era o melhor tradutor da alma brasileira” (CARRASQUEIRA, 2018, p. 218). Penna (2008) é uma das grandes referências artísticas que defende o ensino da música nos ambientes escolares, principalmente na educação básica, espera a ampliação do alcance da qualidade no ensino escolar musical, visto a importância da participação dos alunos frente a uma excelente experiência artística que seja única, compreende-se que um dos seus objetivos literários é buscar a reflexão junto ao diálogo sobre as manifestações de música na contemporaneidade, o segundo propósito é explorar atividades com possibilidades sonoras, para o intuito de gerar ações criativas juntamente com o meio cultural, assim trazer significações para uma Educação artística.

4 | CONSIDERAÇÕES

De acordo com esta pesquisa, observa-se a importância da música na escola, para a construção do ‘capital escolar e cultural’, como afirma Bourdieu (2015) que as várias linguagens auxiliam a criança a ampliar seu repertório gestual, linguístico, mímico, que facilita se desenvolvimento global. A música contém muitas possibilidades de crescimento e oportunidades estratégicas, criadas, propostas e desenvolvidas nas escolas com a música.

As atividades escolares podem e devem trilhar novos caminhos possíveis para a implantação de novos recursos; desde o material, a prática musical e ao teórico musical com vistas a adequar os conteúdos escolares aos objetivos da formação crítico sensível. Tudo isso é possível desde que as escolhas e as ações pedagógicas incluam essas possibilidades educativas e estratégicas no currículo da Educação Infantil e empreenda ações para que os materiais estejam adequados aos objetivos de apreciação musical.

A música na escola tal como amplamente demonstrados pelos estudiosos da temática e também previsto na legislação garantem à prática escolar musical. Reafirma-se que a música precisa estar presente na escola, visto que ela pode agregar à vida das crianças a formação musical e, por consequência, a Educação sentimental. Esta formação é necessária para o desenvolvimento completo das funções superiores requeridas pela civilidade.

A música está presente em todas as culturas e este fato permite verificar as contribuições que ela proporciona para a formação infantil. A formulação e aprovação da lei 11.769 aprovada em 2008 que assegura a obrigatoriedade do ensino da música na Educação básica brasileira são fatores importantes, e o Projeto político pedagógico das escolas deve prever esta formação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. 9ª edição. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1987.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras **Estudos Avançados**, 3(7), 170-182, 1989. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8536>. Acesso em: 1 set. 2022.

BOURDIEU, Pierre. O capital social – Notas provisórias. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. (org.). Escritos de educação. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 67-73.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARNEIRO, Francilene Pereira. **A importância da música no desenvolvimento infantil**. Catolé do Rocha, 2019.

CARRASQUEIRA, Antonio Carlos Moraes Dias. Considerações sobre o ensino da música no Brasil. **Estudos Avançados**, 32 (93). 2018. Disponível <https://www.scielo.br/j/ea/a/t3hzVxtc3fXt4Jkf7xDYhVx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2022.

ENKVIST, Inger. **Repensar a Educação** (Livro eletrônico) Inger Enkvist; Tradução de Daniela Trindade. São Caetano do Sul – SP: Bunker Editorial. Brasil, 2014. 1 Mb; Epub.

FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

LEMOS JÚNIOR, Wilson Lemos. Os defensores do ensino de música na escola brasileira durante a primeira metade do século XX. **Revista Eletrônica de Musicologia** (Ed. Portuguesa), v. XIII, p. 1, 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MORAES, José Jota. **O que é música**. São Paulo: Brasiliense. 2º Ed. Coleção primeiros passos, 1983.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

PAIVA, Ilana Lemos de; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de; VALENCA, Daniel Araújo. Marxismo e psicologia: aportes para uma reflexão materialista sobre o indivíduo. **Revista Direito e Práxis**, vol. 9, núm. 3, jul-sep, 2018.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SAVIANI, Demerval. A Educação Musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. **Revista de Ciências da Educação**, Lorena, ano 05, n. 09, p. 321-330, 2º semestre de 2003.

STORNILO, Sylvia Regina Pereira. **A música na educação infantil como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem**. Editora Autografia, Rio de Janeiro, 2016.

TULESKI, Silvana Calvo. Vygotsky: **a construção de uma psicologia marxista**. Maringá: Eduem, 2001.

REFERÊNCIA DA FIGURA.

Figura 1 – Disponível em: <https://br.depositphotos.com/40300811/stock-photo-kids-playing-musical-instruments.html/> Acesso em: 10 out. 2022. Às 10h e 25 min.

A

Análise 1, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 33, 41, 49, 50, 61, 62, 75, 78, 95, 96, 103, 105, 107

Animação 1, 2, 3, 6, 9

Artes 48, 53, 93

C

Catupé amarelo 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Congada catalana 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28

Criança 23, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55

D

Descrição 32, 40, 54

E

Educação infantil 47, 48, 49, 50, 55, 56

Educação musical 47, 48, 52, 56

Ensino de inglês 73, 78, 87, 94, 95, 97

Ensino remoto 57, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 98

F

Formação de professores 50, 93, 95, 97, 99, 100, 105, 111

G

Gênero autobiografia 10, 11

Gênero fabular 1, 3, 5

L

Letras 10, 24, 29, 94, 111

Linguagem Mabrak 31

Língua portuguesa 13, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 111

Linguística 10, 12, 13, 14, 34, 37, 61, 72, 73, 76, 92, 93, 111

P

Práticas sociais 3, 4, 62, 98

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br